

## HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA CANINA: RELATO DE CASO

**EUGÊNIA TAVARES BARWALDT<sup>1</sup>; ETIANE ÁVILA ZIMERMANN<sup>2</sup>; JÉSSICA PAOLA SALAME<sup>3</sup>; BEATRIZ PERSICI MARONEZE<sup>4</sup>; BARBARA MACHADO NASPOLINI<sup>5</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eugeniatb@bol.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – etiane.zimmerman@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dassi.jessica@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – beatrizpmaroneze@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – barbaranaspolini@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A próstata é a única glândula sexual acessória no cão macho, sendo um órgão bilobulado, com septo mediano na superfície dorsal, localizado predominantemente no espaço retroperitoneal, caudal à bexiga, proximal à uretra (ETTINGER, 2004). A hiperplasia prostática benigna é o aumento de tamanho da próstata, na qual ocorre o aumento do número de células prostáticas secundárias à estimulação com hormônios androgênicos. (FOSSUM, 2002). O tamanho da glândula varia de acordo com a idade, o nível hormonal, porte do animal e a raça (ALVES, 2010).

Em cães, a hiperplasia prostática benigna está associada com a relação androgênio-estrogênio, a qual pode aumentar o número de receptores para andrógenos. Mesmo com a diminuição da produção de androgênio junto com o envelhecimento do animal e com o aumento da produção estrogênica, a hiperplasia se desenvolve. Com o envelhecimento, ocorre aumento aparente na sensibilidade do crescimento da glândula prostática pela testosterona, uma vez que a secreção de testosterona e as concentrações de dihidrotestosterona e testosterona prostática diminuem com a idade (ALVES, 2010).

A hiperplasia é comum em animais a partir de cinco anos de idade, sem predisposição de raça e muitas vezes não há manifestação clínica patológica significativa, podendo levar, em outros casos em sua evolução, a outros processos inflamatórios agudos e crônicos, bacterianos, abscessos, neoplasias e formações císticas (ETTINGER, 2004).

Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de Hiperplasia Prostática Benigna em canino.

## 2. METODOLOGIA

Um cão adulto com sete anos de idade, sem raça definida, foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel. Na ocasião da consulta, o proprietário relatou que o paciente estava com hematúria há três meses e sem resposta ao tratamento antimicrobiano, e há 6 dias apresentava tenesmo. No exame físico observou-se normotermia, sem alterações de frequência cardíaca e respiratória, mucosas normocoradas e na palpação abdominal o animal demonstrou desconforto. Ao toque retal foi palpada uma massa de grande tamanho na região ventral, levando a suspeita clínica de afecção da próstata. Foram solicitado exames complementares de imagem, urinálise e exames séricos (hemograma, ureia e creatinina).

Na ultrassonografia abdominal foi identificada a próstata muito aumentada, impossível de medir, com contorno irregular, parênquima heterogêneo com pontos hiperecogênicos, medindo 5,22 X 2,71 cm, lateral à bexiga, com presença de líquido livre abdominal cranial a massa. A localização da massa impossibilitou a coleta de material para exame citológico.

O paciente não apresentou alterações na radiografia de tórax, o hemograma e mensuração de Creatinina e Ureia séricas não apresentava alterações, na urinálise foi encontrado presença de hemácias, hemoglobina, sem presença de sedimentos e bacteriúria escassa.

Com os resultados dos exames complementares o paciente foi encaminhado ao setor de cirurgia para orquiectomia terapêutica e prostatectomia. A próstata foi coletada e enviada para avaliação histopatológica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os exames complementares para o diagnóstico, na ultrassonografia abdominal verificou-se o aumento da próstata. Nas diversas patologias a ecogenicidade está geralmente aumentada. Na hiperplasia prostática benigna a glândula frequentemente apresenta-se dentro da normalidade, porém pode se apresentar hiperecogêica (KEALY, 2005).

No caso relatado, a cronicidade do processo, sinais clínicos e impossibilidade de citologia anterior à cirurgia para o diagnóstico sugestivo de

hiperplasia benigna ou maligna foram determinantes para à escolha de orquiectomia terapêutica associada à prostatectomia.

A inflamação descrita é comum em hiperplasia prostática crônica e permite classificar o processo como sendo a forma complexa de Hiperplasia Prostática Benigna. Nesses casos, a orquiectomia é a melhor solução, pois não provoca efeitos secundários, e resultará em diminuição de 70% do tamanho da próstata. A glândula começa a involuir dentro de dias, esperando-se o decréscimo palpável no tamanho da próstata dentro de 7 a 14 dias e a secreção prostática se tornará mínima por volta de 7 a 16 dias após a castração. (JOHNSTON, 2000; ETTINGER, 2004).

No exame histopatológico, o diagnosticado foi de hiperplasia prostática benigna com amplas áreas de ácinos prostáticos apresentando aumento de volume das células epiteliais e projeções papilares do epitélio. Múltiplos focos de ectasia acinar e cistos. Aumento de volume do estroma fibromuscular, áreas de infiltrado de linfócitos, plasmócitos intersticiais, além de alguns túbulos repletos de neutrófilos e piócitos.

No cão, a hiperplasia começa na forma de hiperplasia cística. Frequentemente cistos intraparenquimatosos se comunicam com a uretra, e podem ser maiores na periferia da glândula. Quase todos os machos sexualmente intactos apresentarão hiperplasia prostática benigna com o passar do tempo, contudo a maioria não apresentará sinais clínicos. (ETTINGER, 2004). A Hiperplasia há de duas formas: a não complicada, que se caracteriza por não apresentar sintomatologia clínica ou apenas o tenesmo como sintoma; e a complicada apresenta quadros de comprometimento de outros sistemas, principalmente de trato urinário (KEALY, 2005; JOHNSTON, 2000).

O prognóstico é considerado bom nos casos em que se realiza a orquiectomia (FOSSUM, 2002). A terapia sintomática sozinha pode ser útil no início, mas sem a orquiectomia os sintomas recidivam ou pioram (FOSSUM, 2002; ETTINGER, 2004).

#### 4. CONCLUSÕES

Foi descrito um caso de hiperplasia prostática em canino, atendido no HCV-UFPel, com sucesso, após prostatectomia associada a orquiectomia terapêutica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C.E. FONSECA et al. Avaliação histológica da próstata de cães adultos sexualmente intactos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, v. 62, n. 3, p. 596-602, 2010.
- ETTINGER, S. J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. São Paulo, Manole Ltda, p. 1941 a 1960, 2004.
- FOSSUM, W. THERESA Hiperplasia Prostática Beningna. In **Cirurgia de Pequenos Animais**. Roca Ltda, p. 611 a 613, 2002.
- JOHNSTON, S.D.; KAMOLPATANA, K.; ROOT-KUSTRITZ, M. V.; JOHNSTON, G. R. Prostatic disorders in the dog. **Animal Reproduction Science**, v. 60, p. 405-415, 2000
- KEALY, J. K; MCALLISTER H.. A Próstata. In **Radiologia e Ultra-sonografia do Cão e do Gato**. Manole Editora Ltda, p. 131 a 136, 2005